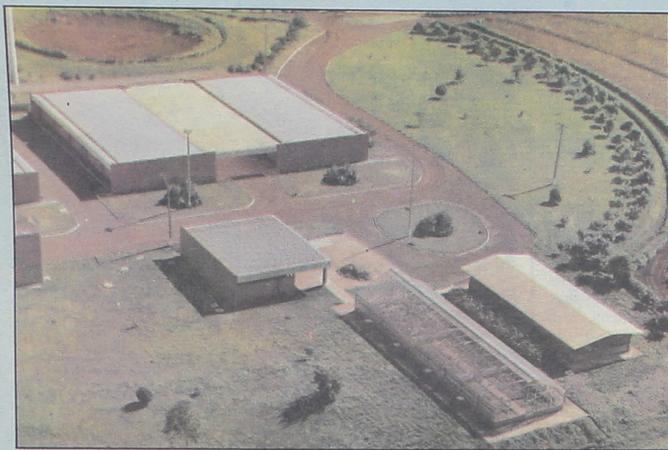


# A âncora da produção rural

No Paraná, o sistema cooperativista representa o suporte da produção agrícola



Centro de pesquisas da Ocepar, Cascavel

## Vânia Casado

As 68 cooperativas paranaenses de produção agropecuária faturam por ano US\$ 4,5 bilhões, o equivalente a 18% do PIB do Estado. A expectativa esse ano é aumentar o faturamento em 10%, por conta da boa safra, que deve render 17 milhões de toneladas de grãos, que corresponde a 23% da produção nacional. Com a entrada do setor cooperativista no processo de industrialização, hoje responde por quase 20% da produção agroindustrial e 60% do PIB agrícola.

A industrialização de leite em pó, malte e óleo de canola é totalmente de responsabilidade das cooperativas. A participação do setor na área de laticínios atinge 94,5%, no beneficiamento de algodão, 63%, fiação de algodão, 54%, derivados lácteos, 53,3%, óleo de milho, 51,5% e rações, 41,7%. Atualmente 157 mil produtores rurais estão vinculados ao sistema cooperativista.

## Atividade pioneira

O cooperativismo paranaense vem se destacando na economia do Estado com o pioneirismo que introduz culturas de alta rentabilidade, vinculadas à instalação imediata de um processo de agroindustrialização, para aumentar o valor agregado do produto. Prova disso é o lançamento no mercado do leite Leitu, pela Co-

operativa, de baixa lactose, o óleo de Canola Suávit, graças a implantação da cultura pela Cocamar, e a seda. Agora, chegou a vez do suco de laranja que será produzido pela Citrocoop, formada pelas cooperativas Cocamar, de Maringá, Coopagra, de Nova Londrina que se associaram ao grupo norte-americano Albertson para instalação de uma indústria processadora de suco. Este mês inicia o esmagamento das primeiras frutas.

Com a cevada aconteceu a mesma coisa. A cultura surgiu na década de 70 para suprir a necessidade da Cooperativa Agrária Entre Rios de produzir malte, que na época se associou à Antártica, dando origem à Agromalte. Hoje a cultura se consolidou no município de Entre Rios e a Agromalte foi totalmente adquirida pela Agrária.

A busca de novas alternativas econômicas que proporcionem maior rentabilidade aos produtores é a tônica do cooperativismo, salientou Nelson Costa, assessor econômico da Ocepar - Organização das Cooperativas Paranaenses. Atribuiu essa conduta à pressão dos agricultores que

sempre reivindicaram uma forma de estímulo ao plantio, vinculado à necessidade de industrialização da matéria prima.

Como organização empresarial, as cooperativas passaram por um período "negro" no final da década de 80 que se agravou a partir do plano Collor. Foi quando, também de forma pioneira, substituíram o crédito rural

no financiamento das lavouras aos cooperados, para compensar o fim da era de crédito fácil e abundante. O produtor comprometia parte de sua produção antecipadamente junto às cooperativas, que repassavam os insumos necessários para o plantio da safra. Foi a pré-estréia do sistema de equivalência-produto ou "troca-troca de mercadorias", hoje aperfeiçoado e bancado até por órgãos oficiais como o Baneestado e fábricas de tratores e implementos agrícolas.

Em 1989 quando o índice de financiamento aos produtores pelas cooperativas estava bastante elevado, ocorreu uma estiagem que prejudicou a produção agrícola. As cooperativas

haviam financiado o equivalente a 56% de todo o custeio das lavouras paranaenses. Foi o suficiente para o setor arcar com um prejuízo avaliado em US\$ 406 milhões.

De lá para cá cerca de cinco cooperativas estão ainda em estado de total inadimplência, sendo muito difícil a recuperação. Outras três, no entanto, estão em franco processo de reestruturação, apesar de não terem recebido os recursos do Proagro devidos naquele ano.

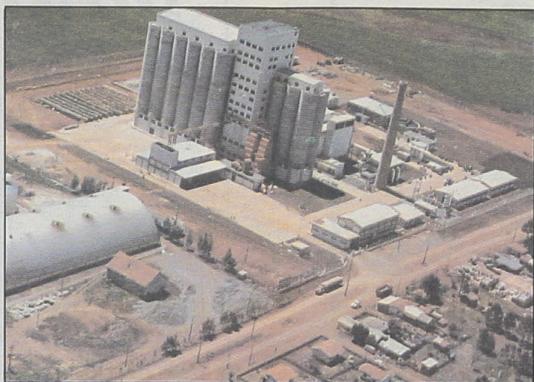
## Projetos no forno

Apesar da preocupação e forte expectativa em relação à condução do Plano Real, o setor cooperativista está pronto a concretizar projetos que somam US\$ 800 milhões em investimentos. São empreendimentos que vão propiciar ao Paraná dar um salto grande rumo ao seu desenvolvimento industrial e agroindustrial. O Estado reúne todas as condições para esse avanço, afirmou Costa, a começar pelo decreto do governo estadual que recentemente ampliou os prazos de recolhimento do ICMS para reformas, ampliações ou instalações de novos empreendimentos que gerem ICMS incremental. Tem boa infra-estrutura na área de energia elétrica, portuária, de estradas, além de exibir uma localização privilegiada na rota do Mercosul. E mais. Tem matéria prima abundante para alavancar um processo de industrialização que pode ser liderado pelo setor cooperativista, afirmou Costa.



Na pesquisa do trigo, o centro ganhou projeção nacional.

## COOPERATIVISMO



## 20 anos de pesquisas Centro é modelo no país

Finalmente nesta safra o governo federal atendeu os apelos dos triticultores em premiar com melhor preço mínimo de garantia o trigo de boa qualidade. A Ocepar, graças às pesquisas que vem realizando há anos com sementes de trigo, encontra-se numa situação privilegiada, já que vem trabalhando com seleção de boa qualidade para panificação, como quer o mercado.

O mérito desse trabalho deve ser atribuído aos pesquisadores do Centro de Pesquisas "Eloy Gomes", de Cascavel, que este ano completa 20 anos de atuação. Neste período lançou cultivares resistentes a novas pragas que apareceram, repassou tecnologias e práticas culturais, além de variedades de culturas responsáveis por aumento da produtividade.

Mas foi na pesquisa com novas variedades de trigo, que o Centro de Pesquisas ganhou projeção a nível nacional. "Por sorte ou providência, a Ocepar tem no mercado cultivares adequadas às exigências do mercado e lançará em pouco tempo materiais de alta qualidade para panificação". Segundo o chefe do programa de pesquisa Ivo Marcos Carraro, o trabalho executado foi altamente eficiente também na oferta de variedades de soja. Para se ter uma idéia, explicou, as variedades de trigo da Ocepar chegaram a ocupar 51% da área cultivada. E a soja, 46% da área.

Carraro conta que há 20 anos, quando o Departamento de Pesquisas da Ocepar iniciou os primeiros ensaios, a produtividade no trigo não chegava a 900 quilos por hectare. Hoje, a média ultrapassa a 1.600 quilos por hectare, em anos de clima normal. Ele atribui essa evolução ao trabalho desenvolvido no Centro de Pesquisas, onde na área experimental, estão sendo colhidos trigo com produtividade de 4.500 quilos por hectare e soja com 3.850 quilos por hectare.

## Resistência

O Centro de Pesquisas "Eloy Gomes" desenvolveu e lançou 49 cultivares desenvolvidas e introduziu duas cultivares de trigo de origem mexicana, o que representa a preocupação dos pesquisadores na busca de materiais adequados às condições de clima e solo do Paraná. Todo o processo de pesquisa, desde o início dos cruzamentos até o lançamento de novas cultivares é abreviado de 12 anos, aproximadamente, para 4 ou 6 anos. A redução no tempo, a favor da produção agrícola, pode ser creditada aos convênios mantidos com outras instituições e também à casa de vegetação climatizada mantida no Centro, em Cascavel.

A implantação da própria pesquisa teve motivações políticas e econômicas, disse Guntolf Van Kaick, presidente da Ocepar na época. Recorda que no meio cooperativista já se discutia o modelo econômico de dependência do Estado, sendo necessário gerar tecnologia própria. Até para impor maior poder de decisão nas deliberações da área agrícola. Hoje, mantém uma atuação independente principalmente no setor de sementes.

## QUEM TROCOU Duotin® PELO CONCORRENTE

FARMACÊUTICA E VETERINÁRIA LTDA.

DIVISÃO DE MERCK SHARP & DOHME

A MARCA DOS PESOS PESADOS.

antibiótico para bovinos (abrametina)



CAD - CENTRAL DE ATENDIMENTO - DUOTIN

Quem trocou Duotin pelo concorrente, logo viu que não foi um bom negócio. Por isso destruiu o correio. E viu mais uma vez que, para controlar parasitas internos e externos com uma única dose e a um custo mais vantajoso, só usando Duotin?

DESTROCOU CORRENDO.

Vertical text on the right side of the advertisement, likely a copyright notice.